

CONTROLE DE REINTERNAÇÕES HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA:

Objetivos: Busca de redução de custo e desperdício de recursos- num momento, em que as operadoras de saúde (OPS) se vêem em situações muito desconfortáveis do ponto de vista financeiro- através do monitoramento das altas hospitalares.

Metodologia: ao avaliar os maiores gastadores da Operadora de Saúde (OPS), notou-se que era comum pacientes com critérios para Cuidados Paliativos (CP) estarem em ambiente de terapia intensiva, recebendo medidas invasivas, as quais apenas prolongam o sofrimento e não contribuem para conforto ou qualidade de vida destes pacientes. O Objetivo então foi avaliar os pacientes pós alta hospitalar e monitorá-los para oferecer qualidade de vida, evitar descompensações clínicas e, conseqüentemente, evitar reinternações, quando estas fossem desnecessárias. Além disso, rastrear os beneficiários mais idosos da OPS, para que os tratamentos possíveis pudessem ser realizados em domicílio, evitando internações, quando possível. (Hoje a OPS tem 181 beneficiários acima de 90 anos). A equipe foi formada por 2 médicos paliativistas (1 geriatra e 1 médico de família e comunidade), 1 psicóloga paliativista e 1 enfermeira. Para os serviços de fono e fisioterapia, foram feitas parcerias com as equipes de home care, as quais são terceirizadas. A busca ativa pelos beneficiários foi realizada com o auxílio dos médicos auditores externos- que acompanham os beneficiários internados em hospitais da Rede Credenciada. As altas hospitalares são, então, sinalizadas à equipe, que seleciona aqueles com critérios para CP ou então os crônicos complexos (já que é comum a reinternação destes). É feito o primeiro atendimento em domicílio, pela equipe ou somente pelo médico, dependendo da situação e após, o beneficiário é monitorado por telefone, podendo receber uma nova visita, caso haja necessidade.

Resultados: O Programa teve início em setembro de 2021. Até o momento foram visitados 254 beneficiários. Houve 34,6% de reinternações, sendo que 24,3% internaram mais de 1 vez no período e 24 óbitos. Dos óbitos, 6 foram em domicílio e 18 em ambiente hospitalar.

Conclusão: O projeto surgiu pensando em redução de custos, o que foi mostrado com a redução das reinternações. Porém, percebemos a importância deste para beneficiário e familiares. Controlar sintomas, dar conforto e qualidade de vida, num momento em que ainda se vê a mecanização do cuidado, com a tecnologia, muitas vezes, prolongando sofrimento através da distanásia, em que o único resultado é o desperdício de recurso, sem nenhum ganho para o paciente.